

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO COM ALUNO TDAH

Roberta Pereira Rezende¹

Edgard Ricardo Benicio²

RESUMO

O presente artigo traz uma contribuição ao debate sobre atuação dos professores com estudantes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção Hiperatividade da rede pública de ensino, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para Silva (2009) o TDAH é de origem genética está relacionado à disfunção na região pré-frontal do cérebro, responsável por controlar os impulsos, inibir comportamentos inadequados e pela incapacidade de planejamento, organização, atenção, concentração e memória, entre outras funções. O TDAH é subdividido em três tipos: 1 – Transtorno do Déficit de Atenção do tipo predominantemente desatento; 2 – o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade do tipo predominantemente Hiperativo/Impulsivo; 3 – o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade do tipo combinado. O objetivo é reconhecer as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores que atuam com estudantes do ensino fundamental com TDAH, além de identificar como é o percurso de formação dos professores que atuam com estudantes TDAH e contribuir com o debate na formação de professores. A metodologia da pesquisa experimental, bibliográfica de abordagem qualitativa, de natureza básica e exploratória. Como aporte a pesquisa utilizamos no referencial Silva (2009), Barkley (2002), Ramos (2012). Para análises buscamos os artigos publicados entre o período de 2020 a 2022, com os descritores: TDAH e aprendizagem, no portal Google Acadêmico. Para a discussão de resultados fizemos o trabalho de fundamentar todo conteúdo abordado as estratégias de ensino; diferenciar os tipos de TDAH e métodos de ensino para utilizar em sala de aula; a importância da formação. Como resultado, encontramos falta de informação, desconhecimento e dificuldades de incluir o estudante com necessidades educativas especiais. Como alternativa, que a formação do professor deve ser pautada na compreensão das necessidades do estudante que ele atua, bem como no planejamento de atividades diferenciadas e adequadas às demandas de cada estudante incluso.

Palavras-chave: TDAH. Formação de Professores. Anos Iniciais.

ABSTRACT

This article brings a contribution to the debate about the performance of teachers with students diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder in the public school system, in the early years of elementary education. For Silva (2009) ADHD has a genetic origin and is related to dysfunction in the prefrontal region of the brain, responsible for controlling impulses, inhibiting inappropriate behavior and the inability to plan, organize, pay attention, concentrate and remember, among other functions: 1 - Attention Deficit Disorder of the predominantly inattentive type; 2 - Attention Deficit Hyperactivity Disorder of the predominantly Hyperactive/Impulsive type; 3- Attention Deficit Hyperactivity Disorder of the combined type. The objective is to recognize the pedagogical practices used by teachers who learning with elementary school students with ADHD, as well as to identify what the training pathway of teachers who work with ADHD students is like, and to contribute to the debate on teacher training. The methodology of the experimental bibliographical research was qualitative, of a basic and exploratory nature. Silva (2009), Barkley (2002) and Ramos (2012) were used as references. For analysis we searched the articles published between the periods 2020 to 2022, with the descriptors: ADHD and learning, in the Google Academic portal. For the discussion of results we did the work of basing all content the teaching strategies; differentiate the types of ADHD and teaching methods to use in the classroom; the importance of training. As a result, we found lack of information, lack of knowledge and difficulties in including students with special educational needs. As an alternative, that teacher training should be guided by understanding the needs of the student, as well as planning differentiated activities that are appropriate to the demands of each student included.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano, Campus Avançado de Hidrolândia - Polo Goiânia. E-mail: robertarezende22@hotmail.com

² Pedagogo, Mestre em Educação, Orientador de TCC do IF Goiano. E-mail: edgard.ifgoiano@gmail.com

Keywords: ADHD. Teacher Training. Elementary School.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade — TDAH, pode ser percebido na infância, em criança dos 6 aos 10 anos, e os sintomas pode ser definido pela dificuldade de compreensão do conteúdo escolar, como pelo comportamento com os colegas de sala, com os professores e também entre os familiares. Os sinais podem ser percebidos quando a criança não consegue desenvolver as atividades com foco além de outras distrações, algumas crianças comportam-se de forma desafiadora, ignoram regras, ultrapassam limites e enfrentam ativamente os adultos.

Este comportamento pode ser um distúrbio, também considerado como um comportamento biopsicossocial, ou seja, há fortes indícios de ser herança genética “biológicos, sociais e vivenciais, que contribuem para a intensificação desse problema”. O TDAH transforma o portador num indivíduo refém do seu próprio mundo, pois sua maneira de pensar diverge dos demais o que resulta em dificuldade de convívio social (LELLIS, 2011, p. 3).

Diante da educação formal as crianças diagnosticadas com TDAH necessitam de um atendimento educacional especializado, não de exclusão, mas sim por profissionais que além de saber, lidar com as crianças de comportamento sem TDAH, estejam preparados para incluir e desenvolver o aprendizado nessa criança. As características peculiares por elas apresentadas, tais como o breve período de atenção, o alto nível de atividade e o limitado controle de impulsos, restringem sua capacidade de atender às demandas exigidas pela escola nas atividades acadêmicas e sociais, por isso a necessidade do preparo do docente associado ao debate com a família, com intuito de minimizar os obstáculos da “conquista” da informação acadêmica (ROCHA, PRATTE 2010, p. 34).

O diagnóstico precoce possibilita desenvolver um acompanhamento mais promissor sobre o comportamento da criança que possui TDAH, favorecendo o relacionamento social, emocional, acadêmico e linguístico, e que “tais aspectos podem ser trabalhados desde cedo” (JOUL et al. 2010, p. 29).

A incidência de comorbidades, sendo a presença de dois ou mais problemas de saúde em crianças portadoras do TDAH vem acompanhada por diagnóstico de saúde

mental. Pode manifestar-se também como uma doença isolada e pode acometer “tanto crianças de famílias com tendência a problemas psiquiátricos como em famílias normais” (LELLIS, 2011, p.14).

Para Silva (2014, p. 12) os pais desinformados acreditam ter falhado na educação do filho, o mesmo acontece com o professor ao deparar-se com uma criança hiperativa, que por não estar preparado para lidar com um comportamento TDAH rotula os alunos como “rebeldes, mal-educadas, indisciplinadas, burras, preguiçosa, pestinhas, [...]”.

A hipótese de pesquisa, se configura, pelo o aumento expressivo do diagnóstico de crianças com TDAH. O tema tem sido destaque em debates de pais e educadores que aliados aos profissionais de saúde, como psicólogos, psiquiatras e neurologistas buscam melhorias na forma de identificar este comportamento para diagnosticar e tratar, além de prevenir o transtorno. Assim, diante da desinformação acerca do assunto, tivemos como hipótese como os cursos de formação de professores, em educação inicial, reverbera na profissionalização docente e na prática pedagógica no contexto da escola fundamental.

A pesquisa se justifica pela necessidade de abordar a formação do professor no âmbito da educação fundamental, ela é decorrente de várias especificidades, que se imerge em salas de aula na atualidade, essa formação completa/total, só pode ser promovida se o educador/professor, possuir uma formação sustentada pela reflexão e criticidade, paralelamente, ao desafio de obter conhecimento pedagógico, o estudo instiga a refletir sobre as estratégias que poderiam ser implementadas na prática pedagógica dos professores para melhor atuação no desenvolvimento da criança com TDAH.

A segunda particularidade se estende a realidade da escola, enquanto instituição social e política, que precisa ser repensada, como um lugar de debate e de reflexão, e isso só será possível, aliada à formação continuada de seus docentes. Contudo, discutir este tema é trazer a baile, inquietações, angústias que precisam ser debatidas, no âmbito da escola inicial, não somente pelas limitações de sua infraestrutura, mas pela prática pedagógica em sala de aula, além disso, instigar outros educadores a debruçarem sobre o tema.

No problema de pesquisa foi compreendido que já existe uma preocupação em desenvolver de forma plena a criança com diagnóstico TDAH: O professor hoje em dia

está se preparando para atender ou lidar com os alunos diagnosticados com TDAH? A formação de professores tem olhado para essa inclusão? Quais tem sido as estratégias de ensino para estudante com TDAH?

Diante do aumento expressivo de crianças com diagnóstico de TDAH e outras sem um diagnóstico preciso é necessário avançar na formação de novos professores, preparando e qualificando, contudo, investir na formação continuada do professor que está em sala de aula. É preciso oportunizar os professores de conhecimento, estratégias para obter melhores resultados, por um trabalho planejado e adequado às necessidades do aluno. Gouveia (2022) afirma que hoje no Brasil o TDAH afeta cerca de 2 milhões de pessoas, segundo informações da Associação Brasileira de Déficit de Atenção — ABDA.

O docente precisa estar preparado para auxiliar uma criança no momento de descoberta do TDAH, porque os sintomas demoram a chegar e na maioria das vezes é o docente que pede uma avaliação neurológica, por vários fatores, e um deles é a falta de conhecimento das famílias. Portanto, é de fundamental importância a união da família com a escola para apoiar o aluno, pois dessa união é possível trabalhar a inclusão social do estudante para uma melhor qualidade de vida educacional, desempenho este que irá refletir sobremaneira, positivamente na vida social desse indivíduo (JOU et. al. 2010).

Assim, diante da meta da Base Nacional Comum Curricular – BNCC que é proporcionar “aprendizagem de qualidade [...] requer compromisso com os alunos com deficiência reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas” esta ferramenta tem como base a orientação e elaboração de currículo específico para a escola, elaborando metodologias pedagógicas que permitam atender alunos inclusive em situação de inclusão (BRASIL, 2017).

Portanto, a hipótese primeira é investigar se a aplicabilidade tem trazido resultados para alunos de TDAH, há um aumento expressivo de criança com diagnóstico TDAH, a desinformação acerca do assunto e as práticas pedagógicas que poderia ser implementada em sala de aula.

Para a referida pesquisa, traçamos o seguinte objetivo geral: analisar e contribuir com as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores que atuam na rede pública com alunos do ensino fundamental com TDAH. Como objetivos específicos: identificar como está sendo o percurso de formação dos professores que atuam com estudantes TDAH; reconhecer as características dos estudantes com TDAH; destacar as práticas

pedagógicas com os estudantes TDAH; debater a formação de professores para atendimento aos estudantes TDAH.

A metodologia para a realização de pesquisa e o alcance dos objetivos propostos, é uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, de natureza básica com objetivo exploratório para responder às questões do estudo com estudantes TDAH.

Para as análises foram realizadas buscas de revisão sistemática no portal *Google Acadêmico* de artigos científicos para compor a pesquisa, com os descritores: TDAH e aprendizagem. A pesquisa vem colaborar para a discussão na formação dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental e suscitar debates sobre a importância da temática abordada para a formação dos professores da educação básica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Em 1994, segundo Phelan (2005) foi definida a expressão Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade — TDAH pela Associação Americana de Psiquiatria — APA e publicado no Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais — DSM IV, no decorrer da história, o TDAH recebeu várias nomenclaturas. A cada estudo realizado, a cada hipótese levantada, novos resultados foram se manifestando, mostrando que houve sucessivos avanços na compreensão dos diferentes aspectos dos transtornos.

Para Silva (2009 *apud* Santos et al. p.11, 2013) a partir de diversas pesquisas e estudos cautelosos, TDAH passou a ser visto por muitos autores, pesquisadores e especialistas como um problema neurológico de origem genética, e está relacionado à disfunção na região pré-frontal do cérebro, responsável por controlar os impulsos, inibir comportamentos inadequados e também pela capacidade de planejamento, organização, atenção e memória, entre outras funções [...].

Silva (2009) afirmando que as crianças que geralmente apresentam comportamentos agitados, desastrosos, desajeitados, que não conseguem prestar atenção em nada, que sonham acordadas e que se distraem com os menores dos estímulos, frequentemente recebem rótulos de “rebeldes, hiperativas, mal-educadas, indisciplinadas, cabeça de vento, birutas, pestinhas”, entre outros. (SILVA, 2009 *apud* SANTOS et al. 2013, p.6).

De acordo com Santos et al. (2013) esse comportamento, dependendo da intensidade e frequência, é característico do TDAH e conforme o DSM IV, em sua quarta edição, propõe critérios que devem ser atendidos para determinar que uma pessoa tem TDAH (ROHDE e BENCZIK, 1999; SILVA, 2009; PHELAN, 2005; MATTOS, 2011 *apud* SANTOS et al. 2013). Phelan (2005) acrescenta que o “DSM IV estabelece critérios que devem ser atendidos para determinar se uma pessoa tem TDAH”:

Segundo o DSM IV, em sua quarta edição O TDAH é subdividido em três tipos: Transtorno do déficit de atenção do tipo predominantemente desatento: Esse tipo o TDAH é mais fácil de reconhecer em mulheres e será notado quando os seguintes sintomas aparecerem a desatenção é mais comum. Tem a ver com dificuldades maiores, por esse motivo, muitas crianças consideradas lentas no aprendizado, acabam recebendo vários rótulos, como: “devagar, lentas, burro”, entre outros. Segundo o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade do tipo predominantemente hiperativo/impulsivo: É determinado no momento dos sintomas de hiperatividade e impulsividade mais atraente. De modo geral, as crianças com este tipo de TDAH têm maior dificuldade de relacionamento com amigos e colegas, e mais problemas comportamentais e indesejáveis. Seu comportamento parece ser inconsciente, sem o campo do próprio corpo, porque eles fazem primeiro, e depois pensam. Terceiro o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade do tipo combinado: existem crianças com este tipo de TDAH que apresentam muitos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade em uma mesma intensidade. Este tipo tem uma maior disfunção geral na vida da criança. (DSM IV, 2002 p. 22 *apud* SILVA, 2009; PHELAN, 2005; MATTOS, 2011)³.

Segundo o conceito o transtorno tem um grande impacto na vida da criança e das pessoas de seu convívio por ser um transtorno caracterizado por distúrbios comportamentais que, Segundo Silva (2009), Teixeira (2011) e Rohde, et al. (2003), estão relacionados a três sintomas básicos do TDAH: a desatenção, a hiperatividade física e mental, e a impulsividade.

Sendo assim, Silva (2009) preciso ter muito cuidado em fazer um diagnóstico leviano sem aprofundar no histórico do aluno os sintomas, hiperatividade e impulsividade e dessa atenção pode ser confundida como comportamentos normais de uma criança em fase escolar é preciso cuidado para não frustrar e rotular um aluno sem o devido diagnóstico. Segundo Barkley:

³ Classificação DSM-IV Códigos e Categorias dos Eixos I E II: O Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais — Quarta Edição (DSM-IV™) é publicado pela Associação Psiquiátrica Americana. DSM-IV™ é uma classificação categórica que divide os transtornos mentais em tipos, baseados em grupos de critérios com características definidas. Utilizando-se a nomenclatura padrão para definir os transtornos e fornecer instruções codificadas precisas para diagnósticos, o DSM-IV™ facilita o diagnóstico, o tratamento e as análises estatísticas dos transtornos mentais. Este manual é uma listagem dos códigos do DSM-IV™ para todas as categorias de transtornos mentais reconhecidas.

Aponta para a importância de realizar um diagnóstico acertado e precoce, pois mediante dele que se dá o adequado manejo e tratamento da criança. Deve-se considerar que as crianças do tipo desatento possuem diferentes manifestações hiperativas, ou das combinadas; exigem, portanto, tratamentos que contemplem essas diferenças. Segundo Riesgo (2006) Devido à estreita relação entre o TDAH e comorbidades e entre o TDAH e comprometimentos social, emocional, acadêmico, linguístico e o diagnóstico precoce permite um melhor prognóstico dos casos, já que, tais aspectos poderiam ser trabalhados desde cedo (Silva & Paula Souza, 2005) o diagnóstico precoce permite um melhor prognóstico dos casos, já que, tais aspectos poderiam ser trabalhados desde cedo. (BARKLEY, 2002, *apud* JOU ET. AL. 2010, p.30).

Além disso, são crianças que não conseguem focar a atenção, isto é, frente a um conjunto de estímulos aos quais são expostos, não conseguem definir o que é relevante e o que deve ser ignorado e, em consequência, seu desenvolvimento de aprendizagem, acadêmico ou social, é prejudicado (HUBNER; MARINOTTI, 2000).

Considerando o modelo comportamental de autocontrole, supõe-se que o comportamento de indivíduos com TDAH é afetado principalmente por consequências imediatas, e que as atrasadas têm sua função reduzida, caracterizando-se, dessa forma, o conjunto de respostas que descreve os comportamentos de impulsividade/hiperatividade observada nesses indivíduos (HOERGER; MACE, 2006; NEEF, MARCKEL; FERREIRA, 2005).

No entanto, para Jou et al. (2010) é muito comum que o professor seja a primeira pessoa a ter um olhar diferenciado para o aluno e seu comportamento, solicitando aos pais e familiares um diagnóstico. Consequentemente, os trabalhos que investigam, a exemplo de Dias (2005), wegar (2000) e Glass & Havey (2007) reforçam que as experiências, percepções e conhecimentos dos professores sobre o TDAH são de extrema importância para mostrar o que pode ser feito na área educacional. A maioria desses autores (Freire & Pondé, 2005; Havey 2005; Olson 2005; Mc Cormick, & Cates, 2005; Landskron, 2007; Marcon, 2006), concluíram que os professores tinham pouco conhecimento sobre o TDAH e que o apoio nas escolas era fraco e todo suporte ao aluno não estava acontecendo corretamente (JOU et. al. 2010).

Agora surgem algumas dúvidas, a pessoas que pensam no aluno com TDAH precisa estar numa escola especial e muitas outras pedem a inclusão do aluno na escola regular. Considerados como grupo, entretanto, essas crianças e adolescentes parecem ter potencial de aprendizagem igual ao das crianças sem TDAH'' (GOLDSTEIN, 1998 *apud* BENCZIK, et. al. 2003, p. 203).

No entanto, se faz necessário à abordagem e o debate sobre esse assunto os

alunos de TDAH que precisa estar na escola pública, pois os estudantes têm que ter acesso a uma educação de qualidade, pensando na individualidade, como um ser único. A escola e os professores precisam estar preparados, qualificados para atender os alunos têm algumas, estratégia para facilitar esse trabalho, os alunos com TDAH precisa se sentir acolhido e confortável naquele ambiente educacional (ANDRADE, p. 11, 2018). “Essas intervenções podem incluir adaptação do currículo, modificação do ambiente, flexibilidade na realização e apresentação de tarefas, adequação do tempo de atividade, administração e acompanhamento de medicação, quando necessário” (BENCZIK, et. al. 2003, p. 205).

Como vimos e de suma importância o aprofundamento no conhecimento sobre o TDAH com os conceitos e suas diferenciações quando nas estratégias metodológicas e a realidade do aluno em sala de aula, aliar teoria e prática.

2.2 LEGISLAÇÃO

Associação Brasileira de Déficit de Atenção — ABDA (2021) no Brasil até o ano de 2021 não havia políticas públicas oficiais, em âmbito federal, para os indivíduos com TDAH. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, lançada pelo Ministério da Educação, no ano de 2007, não incluiu estudantes com TDAH com foco no ensino especial, embora o Brasil seja signatário da Organização das Nações Unidas — ONU e tenha assinado a Declaração de Salamanca documento “Regras Padrões sobre equalização de oportunidades para Pessoas com incapacidade” (SALAMANCA, 1994), em que se solicita aos estados que assegurem a educação do indivíduo com deficiência na instituição educacional, ou seja, insira-o na comunidade acadêmica regular:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; toda criança possui características, interesses, habilidades e vontade de aprendizagem que são únicas; sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais; deveriam ser implementados para se considerar a vasta diversidade tais Características e necessidades”. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Desde esse momento, a Sociedade Civil Organizada, como ABDA vem se mobilizando para se conquistar algumas garantias legais para as pessoas com TDAH. Alguns objetivos já foram alcançados, como persistência, como o reconhecimento no Exame Nacional do Ensino Médio — ENEM e algumas leis regionais. (ABDA, 2012)

São vários processos que se encontram em tramitação, incluindo o Projeto de Lei do 7081/2010, que precisa ser votado e sancionado pela presidência da república. Em concomitância, o Ministério Público, através dos parâmetros no Estatuto do Menor e Adolescente — ECA e do Decreto Legislativo n.º 186, de 2008, exposto no Artigo 5º, parágrafo 3, da Constituição Federal, vem proporcionando sentenças favoráveis para as pessoas com TDAH que buscam os seus direitos, inclusive acesso gratuito à medicação, conforme determinado no artigo 11º (ABDA, 2017).

A ABDA, busca ao longo de sua missão com foco na responsabilidade social, contribuir e participar ativamente na formulação de Leis e Políticas Públicas para o TDAH no Brasil. No entanto, vale lembrar que as reivindicações só serão atendidas e metas atingidas se houver um trabalho conjunto, interdisciplinar no ambiente escolar e multidisciplinar na esfera social

O Diário Oficial da União — DOU datado de 30 de novembro de 2021 traz a publicação da Lei 14.254, que institui o acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem. A norma é originária do PL 3.517/2019, aprovado pelo Senado em 9 de novembro de 2021, e sancionada pelo presidente em 30 novembro 2021 (BRASIL, 2021).

A nova política prevê identificação precoce do transtorno, encaminhamento do educando para uma análise e apoio educacional na rede de ensino, bem como apoio terapêutico especializado na rede de saúde. Segundo a lei 14.254/2021, as escolas do ensino básico das redes pública e privada, com suporte da família e do sistema de saúde existente, devem garantir o cuidado e a proteção a esses educandos, de modo a garantir seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social, de natureza governamental ou não governamental (BRASIL, 2021).

Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam dificuldade no processo da leitura e escrita ou instabilidade na atenção que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico. Necessidades específicas no crescimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de educação em parceria com profissionais da rede de saúde.

Conforme a nova lei 14.254/2021, caso seja necessário intervenção terapêutica, esta deverá ser realizada em serviço de saúde em que seja possível a avaliação diagnóstica, com metas de acompanhamento por equipe multidisciplinar. Além disso, o

sistema de ensino deve garantir aos professores um amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos que devem ser tomados, e capacitação continuada (BRASIL, 2021).

2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA ALUNO COM TDAH

As principais estratégias de ensino devem acontecer em sala de aula, realizadas pelo docente. O professor será à base de sustentação do aluno com TDAH no processo ensino aprendizagem é ele que caminhará com o aluno e para o aluno é muito importante essa cumplicidade. Para Barkley (2002), as intervenções devem ser aplicadas de forma coerente e devem incluir estratégias proativas de como saber manipular eventos antecedentes para evitar comportamentos desafiadores e estratégias reativas, como fornecer consequências, por exemplo, dando reforço positivo imediatamente ao comportamento desejado, conforme indica.

A presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial. (BENCZIK et. al. 2003, p. 217).

Segundo Benczik (2003), a metodologia a ser aplicada se origina a partir das informações que você tem do aluno, por isso que a comunicação professor-aluno é tão importante, à medida que ao conhecê-lo organizam-se métodos de ensino, que o alcançarão, que detectarão possíveis dificuldades.

Para Ramos (2012) ao longo do tempo e com a experiência nas unidades de ensino da sua prática, lidando com estudantes TDAH o fez relacionar estratégias possíveis para serem utilizadas com os mesmos, porque todos merecem atenção, respeito, dedicação, afinal, cada um é único, veja a baixo algumas estratégias listada pelo autor:

- 1 - O que deve ser feito em sala de aula ou para a realização de tarefas, permitindo que a criança consulte a lista ou tabela quando se perder ou não souber progredir em uma atividade;
- 2 - Utilizar um bloco de anotações para escrever todas as instruções dadas pela professora, também evita que a criança esqueça o que deve fazer;
- 3 - Iniciar pelas atividades mais simples, dividindo o exercício em pequenos;
- 4 - Subitens, dando um breve intervalo entre eles;
- 5 - Quando houver dificuldades de aprendizado;
- 6 - Ensinar a criança a ler em voz alta;
- 7 - No final de cada parágrafo lido, dizer para si mesmo o que leu em outras palavras;
- 8 - Sublinhar ou usar marca-texto para os tópicos mais importantes e ao final

de cada página, reler; gravar o que está lendo para ouvir depois;
9 - Evitar rotular a criança; permitir que a criança, algumas vezes, brinque quieta em seu lugar, com uma pequena bola macia, por exemplo, não por muito tempo, isto a ajudará a sentir menos agitado;
10 - A atenção da criança pode ser melhorada pelo estilo de aula adotada pelo professor, com mais entusiasmo, permitindo a participação ativa das crianças;
11 - Quando chamar atenção da criança para si, tente “olhar nos olhos” dela;
12 - Quando a escrita for um problema desenvolver alternativas, como ensinar com teclados, fazer ditados ou aplicar testes orais. (RAMOS, 2012, p. 39).

Segundo Seabra (2020) é importante levantar os dados sobre o funcionamento institucional, meio de um olhar criterioso e sensível levantando hipóteses para fins de proposições interventivas. Em se tratando da orientação formativa, Grassi (2009) pontua que as questões estruturais impedem, ainda, um trabalho eficaz, mas que a psicopedagogia pode prevenir inadequações e favorecer o processo de aprendizagem do educando, mediante a mobilização de estudos e do estreitamento professor-aluno. Assim, propõe-se, como estratégias de intervenção e psicopedagógica:

- 1 — Realizar observações e diagnósticos que reflitam as questões de vínculos afetivos, bem como os conteúdos trabalhados, formas de avaliação, participação familiar e níveis da administração escolar;
- 2 — Organizar e desenvolver formações e estudos que possibilitem mais conhecimento e reflexão sobre o assunto;
- 3 — Organizar momentos contínuos de diálogos estreitos com os profissionais da educação e saúde que atendem as crianças com o transtorno;
- 4 — Realizar dinâmicas de grupo e oficinas psicopedagógicas com o objetivo de possibilitar aos sujeitos envolvidos a reflexão sobre si mesmos, visando ao alcance de objetivos, superação/prevenção de obstáculos e problemas no processo de ensino e aprendizagem e;
- 5 — Colaborar com a escola no processo de estudo sobre meios de aprendizagem, elaboração e adequação de instrumentos avaliativos, na confecção de materiais e jogos para intervenção pedagógica. (SEABRA, 2020, p.70).

Contudo, salienta-se que o modo com que a família e o professor lidam com a situação é determinante tanto no desenvolvimento psicológico da criança quanto no desempenho acadêmico. Portanto, deve ser reforçada constantemente por conhecimento específico a respeito do TDAH, sedimentadas de estudo, reflexão, discussão e compartilhamento de experiências (RAMOS, 2012).

2.4 O PAPEL DA ESCOLA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Para Benício (2017) O TDAH é uma das grandes dificuldades no processo de ensino e aprendizagem enfrentadas pelas escolas, tendo em vista que nem sempre ocorrem revisões de conceitos e aperfeiçoamentos por parte dos docentes. A desinformação sobre o assunto leva os educadores muitas vezes a cometer equívocos

quanto aos métodos que utiliza tanto no diagnóstico quanto no modo de trabalhar com esses alunos. Mattos (*apud* Benício, 2017) relata que, para lidar com uma criança com esse transtorno, antes de qualquer coisa, o professor necessita conhecer a síndrome e saber diferenciar má educação, indolência ou simplesmente preguiça. “Ele terá que conseguir equilibrar as necessidades dos demais estudantes com a dedicação de que uma criança com TDAH necessita o que pode ser difícil com uma turma numerosa”.

A aprendizagem é um processo ao qual toda criança vai se apropriando conforme a sua convivência com seu grupo social, para que a criança esteja em constante aprendizagem e necessário que ela esteja num ambiente com interações, estimulação, acolhimento, sentir liberdade para se expressar com outras crianças, esse convívio se faz necessário para se adquirir conhecimentos novos, alguns métodos corroboram no processo de aprendizagem (PANTOJA, 2005).

Os métodos deverão favorecer o aluno, preparado de forma simples, estruturada, utilizando vários recursos didáticos, é de suma importância que o Professor tenha um conhecimento prévio para trabalhar com alunos com TDAH, se faz necessário a profissionalização, formação para essa, categoria de aprendizagem para ter bons resultados. Isso pode ser entendido, a partir das contribuições de Farrel:

Encorajar o estudante TDAH a explorar os mais variados materiais sobre um determinado conteúdo/assunto que será trabalho/ensinado em sala de aula, antes que para que o ensino ocorra. Ajuda-lo na escolha do “melhor” material para ele, do mais “atraente”, aquele que mais lhe chamou a atenção, pois assim estará familiarizado e estimulado em prestar a atenção no próximo “passo” da aula. Para isso, o professor precisa explorar pesquisar e conhecer os materiais escolhidos previamente, assim é provável que o aluno consiga responder às atividades propostas com mais autonomia e atinja o objetivo de finalizá-las integralmente. (FARREL, 2008, p. 49).

Para que os alunos aprendam, os professores precisam criar condições de aprendizagem que sustentem as representações e suposições que eles constroem à medida que exploram seu ambiente e nas relações cotidianas. Dessa forma, é importante que os professores reconheçam como se dão os processos de construção do conhecimento dos alunos e suas representações sociais por estratégias institucionais diferenciadas.

A inclusão questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, já que prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular. (MANTOAN, 2008, p. 19 *apud* MENDONÇA, 2015, p 5).

Trabalhar a partir de uma perspectiva inclusiva significa respeitar os diferentes

tipos de conhecimento e, como argumenta Mantoan (2003), a educação inclusiva envolve o exame de paradigmas e a quebra de preconceitos, exigindo uma mudança de paradigma na educação. Ainda segundo Mantoan (2003), a inclusão nunca acontecerá enquanto a sociedade se sentir empoderada para escolher o que será incluído. Preconceitos inerentes a muitos profissionais da educação, sociedade e muitos familiares impedem que muitos desses profissionais exerçam o direito das crianças com deficiência de frequentar a escola regular (MANTOAN, 2003 *apud* MENDONÇA, 2015).

Percebe-se que a maior responsabilidade está sobre o professor por ter o papel de ensinar, de levar o aluno a adquirir o conhecimento, a desenvolver seu intelecto, seu próprio pensamento, aí se encontra o desafio do professor, sendo que a pessoa com TDAH falta à capacidade de concentração, e não lhe falta a inteligência, mas o seu aprendizado será mais lento considerando a forma que lhe será apresentado (MENDONÇA, 2015).

É uma tarefa que não será fácil para a escola e nem tampouco para os que deverão ser incluídos. Faz-se necessário um novo olhar, ter uma prática pedagógica reflexiva, posicionar-se diante dos momentos conflituosos de forma consciente, buscando uma educação comprometida com a realidade apresentada. (MENDONÇA, 2015, p. 5).

O objetivo da educação inclusiva é remover barreiras externas ou internas para os alunos, buscando acesso e apoio em todas as formas para garantir? O que a lei faz? E, o mais importante, garantido? O que deve ser incluído e o que deve ser implementado nos sistemas educacionais e nos programas de políticas pedagógicas das escolas? Tomar medidas para implementar ações bem-sucedidas de matrículas, matrículas e permanentes na escola (CARVALHO, 2005).

Segundo Benício (2017):

Repensar as práticas metodológicas e inová-las quando preciso é uma das formas viáveis no processo ensino-aprendizagem de atender os alunos considerando as diversas dificuldades de aprendizagem apresentadas. Enquanto escola deve estar preparada para acolher e incluir a todos que chegam, a escola deve estar preocupada em realmente desenvolver o aprendizado de cada aluno, com comprometimento na formação dos professores, na sua metodologia de ensino, na diversidade de avaliação do aluno, ter cuidado com o número de alunos por turmas, e buscando trazer sempre a família para escola. A escola que tem a visão do desenvolvimento dos seus alunos pode realizar seminários de orientações para os pais que estão muitas vezes inconscientes de como este transtorno pode afetar a vida adulta da criança. (2017, p. 384).

Entretanto, é defendido que o trabalho dos professores deve ser em conjuntos com outros profissionais como: coordenadores pedagógicos, psicólogo, fonoaudiólogos,

professores de apoio. Em casos de dificuldade significativa o professor de apoio atua como um mediador, orientando-os e adaptando as atividades às habilidades dos alunos com TDAH (RAMOS, 2012).

As escolas precisam ir se moldando aos novos alunos em sala de aula que ao longo do tempo veio se diferenciando com diagnósticos. É fundamental buscar conhecimentos e recursos, pois é notado o aumento dos casos de alunos com TDAH em sala de aula e com isso a necessidade de adaptação nessa nova realidade.

1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realizar uma pesquisa bem detalhada e com todas as informações necessárias para o seu desenvolvimento, é preciso que o pesquisador tenha um olhar apurado acerca do que deseja estudar pensando sobre isso foi desenvolvida uma pesquisa experimental bibliográfica.

A pesquisa experimental bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa experimental bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32). Terá como fonte de pesquisa livros da área, artigos científicos, teses e dissertações que abordam o referido tema. Isto é, será “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1997, p. 44).

O levantamento bibliográfico foi realizado por buscas em bancos de dados da área educacional como artigos científicos na internet, acervo de bibliotecas da online, tendo como site de busca o Google Acadêmico, Academic Search Engine Optimization — ASEO que possibilita acesso a diversos materiais acadêmicos, como periódicos e revistas científicas, teses, dissertações, livros bem como integração às bibliotecas universitárias, utilizando-se descritores como: TDAH, aprendizagem. O material bibliográfico foi delimitado temporalmente entre os anos de 2020 a 2022, além de estudiosos que colaboraram no debate da formação continuada e o TDAH com

embasamento teórico.

Trata-se de uma abordagem qualitativa tem como proposta responder “as questões muito particulares [...] com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, [...] dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p.21-22).

Ainda sobre essa forma de pesquisa Silveira e Córdova (2009, p.31) dizem que “a pesquisa de abordagem qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” dessa forma, a abordagem qualitativa ajuda o pesquisador a aprofundar em todas as questões que têm relação com o fenômeno que está sendo investigado, por meio de uma perspectiva e experiência de outras pessoas. Com essa abordagem é possível que o pesquisador tenha respostas variadas sobre o mesmo problema, e, assim, ele pode adaptar o resultado da pesquisa ao seu intuito com o trabalho.

A pesquisa científica básica conceitua a natureza básica como o estudo teórico ou experimental original ou incremental que visa compreender fatos e fenômenos observáveis, sem ter em vista uso ou aplicação específica imediata e analisar propriedades, estruturas e conexões com vistas a formular e comprovar hipóteses, teorias etc. (OECD, 1993 *apud* FINEP, 2010).

Diante deste contexto, configura-se como natureza básica, o acréscimo do novo conhecimento acerca da temática proposta formação continuada docente. De viés explicativo porque explicará de forma detalhada como a formação continuada reflete na formação do alunado na educação básica.

O método utilizado será dedutivo onde o raciocínio parte de uma premissa geral para o particular de um princípio geral chega-se ao particular. Conforme Severino (2007) pode-se dizer que a dedução é um procedimento lógico raciocínio pelo qual se pode tirar de uma ou de várias proposições uma conclusão que delas decorre por força puramente lógica. A conclusão segue necessariamente as premissas, ou seja, a pesquisa realizada no presente trabalho será realizada pensando em contribuir com a formação dos professores e a contribuir com o aluno com TDAH.

Nas diretrizes apresentadas neste procedimento metodológico de pesquisa, foram realizadas buscas de revisão sistemática no portal Google, acadêmico em busca de artigo científico para compor a pesquisa. Foram utilizados os descritores: TDAH e

aprendizagem. Foram encontrados no período de 2020 a 2022, com filtro de classificação por data e páginas em português que gerou um resultado de 77 artigos. A partir dos descritores, buscando responder o problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos, selecionamos com a temática do estudo, quatro artigos.

A partir desse momento com os artigos selecionados os dados foram convertidos em um quadro – quadro 1, abaixo – para facilitar a análise, e o que foi apresentado em cada publicação é analisado, com informações sobre o tema na parte inferior do quadro, e as ideias que serão comparadas, fornecendo dados para compor a pesquisa. Foi realizada uma leitura abrangente e categorizada dos artigos, registrando-se as seguintes informações: autor do artigo, ano de publicação, tema central, objetivos, periódico e publicação dos artigos.

Quadro 1 — Publicação analisadas

Nº	Autor/Ano	Tema	Objetivo	Publicado em
1	Bogossian T. (2021)	A inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH	Discutir a inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH	Glob Acad Nurs
2	Moura, L. T., Silva, K. P. M., & Silva, K. P. M. (2019)	Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula	Revisar na literatura científica as dificuldades encontradas pelos professores de alunos com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no processo de ensino.	Revista Eletrônica: Acervo Saúde
3	Santos Júnior, V. G. D. (2021)	Conhecimento de professores do ensino Fundamental sobre o Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade — TDAH	Verificar o conhecimento e atuação de professores do ensino fundamental acerca do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, sendo esse um fator fundamental no momento do reconhecimento e uma importante ferramenta para o diagnóstico precoce, e, assim, contribuir para melhora na qualidade de vida da criança.	Sistemática- sistema de biblioteca da UFCG

4	Oliveira, P. M. G., de Souza, N. M., da Luz Costa, S. T., Barbosa, L. C. S., do Sacramento, G. A., de Andrade Carvalho, F., ... & Santana, F. S. (2020)	TDAH e o Processo de Aprendizagem	Ressalta-se a importância de que os profissionais e professores que lidam com TDAH possam ter uma formação mais específica, cuidando de ampliar suas informações e conhecimentos sobre o transtorno e sobre as suas consequências ao nível do comportamento. O conhecimento ampliado dos professores e profissionais da educação sobre o TDAH é o norte que permite que haja adaptabilidade da instituição e do ensino no sentido de levar os alunos portadores de TDAH a cumprirem a previsão curricular com sucesso.	<i>Brazilian Journal of Development</i>
---	---	-----------------------------------	--	---

Fonte: elaboração da autora.

Quanto a análise, será realizada análise qualitativa, seguindo às etapas: 1a – redução, na escolha e organização dos dados, com a utilização dos descritores: autores, ano de publicação, tema, objetivo, periódico publicado; 2a – apresentação para possibilitar análise sistemática das semelhanças, diferenças e inter-relações para a sistematização das informações, com base nas ideias principais e considerações finais dos artigos lidos; e 3a – conclusões/verificação considerando o significado dos dados suas singularidades e explicações, com vistas à revisão dos dados para interpretação do pesquisador à luz do referencial teórico. (GIL, 2014)

No próximo tópico será apresentado a análise do conteúdo descrito no quadro acima.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro artigo “*A inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH*” tem como objetivo discutir a inclusão e a aprendizagem do aluno com TDAH no ensino regular, ele fala-nos do objetivo em garantir o acesso de todos os alunos à escola, ressaltando a responsabilidade da adequação das instituições de ensino às especificidades dos alunos.

O estudo se justifica pela à importância da formação de professores conscientes e de Projetos Políticos Pedagógicos inclusivos. Nesse contexto a formação e a preparação dos profissionais da educação podem ser repensadas, levando em consideração as novas realidades e exigências legais da atualidade.

A metodologia adotada para a realização do artigo 1 é a revisão de literatura, realizada em livros, artigos e documentos nacionais e internacionais, que contém diretrizes aplicáveis à educação inclusiva. O TDAH pode ser considerado um dos principais transtornos presentes nas instituições de ensino do Brasil e do mundo, os alunos precisam ser devidamente acompanhados e aos profissionais de ensino cabe verificar de que forma eles podem promover o conteúdo nas das salas de aula, de maneira que os alunos com tal distúrbio possam se sentir à vontade e sejam tratados como os demais alunos.

Vale destacar que grandes partes dos profissionais de ensino apresentaram dificuldades ao longo dos anos em como desenvolver as atividades escolares para que os alunos com TDAH pudessem fazer parte dos procedimentos de ensino, a falta de informação é apontada como uma das principais dificuldades presenciadas pelos profissionais, assim como certos problemas em como promover atividades inclusivas. Para construir a educação inclusiva, o estado deve desenvolver políticas públicas que criem comunidades que respeitem a diversidade e garantam o direito de todos à educação.

O conceito de inclusão baseia-se na diversidade, diferença e universalidade dos indivíduos em um mesmo espaço, neste caso, a escola. A importância da formação para se alinhar às realidades docentes e permitir a reflexão inclusiva contribui para a prática docente dos professores, sendo também importante que a formação enfatize as mudanças de sentido associadas às deficiências.

As políticas inclusivas de formação de professores devem ir além das diretrizes legais. É importante que as sessões de formação envolvam discussão, reflexão e troca de experiência aos participantes dessa formação e preciso compreender o conceito de inclusão e ter preocupação com a formação do professor. Contudo, a educação deve sempre estar alinhada as necessidades dos alunos, identificando a aplicando todo o procedimento necessário para que os alunos, consigam alcançar uma estabilidade no seu processo de educação.

Mattos (2007) relata que, para lidar com uma criança com esse transtorno, antes de qualquer coisa, o professor necessita conhecer a síndrome e saber diferenciar má educação, indolência ou simplesmente preguiça, pois, além do estudante com TDAH e as suas necessidades, o professor terá que equilibrar com as demais necessidades dos outros estudantes, ainda mais se for uma turma com muitas crianças:

Repensar as práticas metodológicas e inová-las quando preciso é uma das formas viáveis no processo ensino-aprendizagem de atender os alunos considerando as diversas dificuldades de aprendizagem apresentadas. Enquanto escola deve estar preparada para acolher e incluir a todos que chegam, a escola deve estar preocupada em realmente desenvolver o aprendizado de cada aluno, com comprometimento na formação dos professores, na sua metodologia de ensino, na diversidade de avaliação do aluno, ter cuidado com o número de alunos por turmas, e buscando trazer sempre a família para escola. A escola que tem a visão do desenvolvimento dos seus alunos pode realizar seminários de orientações para os pais que estão muitas vezes inconscientes de como este transtorno pode afetar a vida adulta da criança. (BENÍCIO, 2017, p. 384).

Os autores do artigo enfatizam a importância da formação contínua para os professores num contexto geral não a separação entre classe de professores todos precisam estar qualificados para a realidade de hoje e as instituições de ensino deve se adequar as necessidades atuais das escolas.

O segundo artigo selecionado "*Alunos com TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: um desafio na sala de aula*" vem a corroborar com as nossas questões de pesquisa, nos apresentam como objetivos rever na literatura científica as dificuldades encontradas pelos professores de alunos com TDAH no processo de ensino utilizaram pesquisa de abordagem qualitativa do tipo de revisão de literatura seguindo os princípios da pesquisa bibliográfica visando agrupar e analisar estudos científicos por meios eletrônicos, gratuitos e de acesso público para análise de fontes secundárias tais como livros didáticos, guias e manuais com a temática em questão. O artigo busca as seguintes problemáticas: quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de alunos com TDAH no processo de ensino-aprendizagem.

A princípio o autor Moura et. al (2019) trazem as dificuldades de aprendizagem ao aluno com TDAH no ambiente escolar se tornam um desafio para as escolas e professores, que por sua vez então preocupados em garantir uma educação de qualidade para todos os alunos. Essa é uma área muito explorada na neurociência e na psicopedagogia, mas menos na pedagogia, onde os educadores deveriam ser os principais interessados dá, pois são eles que mais convivem com os alunos nas escolas.

A necessidade de buscar mais conhecimento e como lidar com os alunos, os professores tornam-se um importante ponto de apoio para os alunos com TDAH, visto que ao utilizarem novas estratégias, adaptações do ensino ao estilo de cada aluno e atender às necessidades educacionais individuais.

Esse compromisso com a docência ajuda a aumentar a autoestima e a satisfação desses alunos diante das suas conquistas, lembrando que para ser ter bons resultados e preciso de uma rede de apoio e as escolas precisam dar suporte para que os seus professores aprimorem os seus conhecimentos e habilidades.

O acolhimento da escola com os alunos TDAH deve constituir uma relação empática e pôr em prática atitudes como ouvir, refletir e demonstrar afeto por estes alunos, considerando que todos necessitam se sentir bem acolhidos no espaço escolar. As características específicas e estilos de ensino particular, e nenhum conjunto isolado de orientações e estratégias funciona na inter-relação de todos os professores com todos os alunos, surge então a necessidade de adequar os métodos a cada aluno com TDAH.

As intervenções instrucionais psicológicas também são importantes porque existem lacunas de aprendizado que exigem reestruturação de habilidades e conteúdo, e a supervisão pedagógica em conjunto com os professores ajudam a prevenir as lacunas de aprendizagem. Esses profissionais também fornecem aos pais informações para ajudar a gerenciar o comportamento de alunos com TDAH em casa, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais na vida dos alunos. Consideramos aqui a necessidade de uma rede de apoio para amparar professores, alunos e família na sua totalidade.

A presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial. (BENCZIK et. al. 2003, p. 217).

O professor é desafiado a refletir em suas estratégias de ensino pelos alunos com TDAH, e devem buscar adaptações que facilitarão a aprendizagem desses alunos que necessitam de um atendimento especializado e diferenciado.

Encorajar o estudante TDAH a explorar os mais variados materiais sobre um determinado conteúdo/assunto que será trabalho/ensinado em sala de aula, antes que para que o ensino ocorra. Ajuda-lo na escolha do “melhor” material para ele, do mais “atraente”, aquele que mais lhe chamou a atenção, pois assim estará familiarizado e estimulado em prestar a atenção no próximo “passo” da aula. Para isso, o professor precisa explorar pesquisar e conhecer os materiais escolhidos previamente, assim é provável que o aluno consiga responder às atividades propostas com mais autonomia e atinja o objetivo de finalizá-las integralmente. (FARREL, 2008, p. 49).

De acordo com o referencial teórico acima Ramos (2012) vem ao encontro por meio de sua contribuição ao professor para listar algumas estratégias de ensino.

- 1 - O que deve ser feito em sala de aula ou para a realização de tarefas, permitindo que a criança consulte a lista ou tabela quando se perder ou não souber progredir em uma atividade;
- 2 - Utilizar um bloco de anotações para escrever todas as instruções dadas pela professora, também evita que a criança esqueça o que deve fazer;
- 3 - Iniciar pelas atividades mais simples, dividindo o exercício em pequenos;
- 4 - Subitens, dando um breve intervalo entre eles;
- 5 - Quando houver dificuldades de aprendizado;
- 6 - Ensinar a criança a ler em voz alta;
- 7 - No final de cada parágrafo lido, dizer para si mesmo o que leu em outras palavras;
- 8 - Sublinhar ou usar marca-texto para os tópicos mais importantes e ao final de cada página, reler; gravar o que está lendo para ouvir depois;
- 9 - Evitar rotular a criança; permitir que a criança, algumas vezes, brinque quieta em seu lugar, com uma pequena bola macia, por exemplo, não por muito tempo, isto a ajudará a sentir menos agitado;
- 10 - A atenção da criança pode ser melhorada pelo estilo de aula adotada pelo professor, com mais entusiasmo, permitindo a participação ativa das crianças;
- 11 - Quando chamar atenção da criança para si, tente “olhar nos olhos” dela;
- 12 - Quando a escrita for um problema desenvolver alternativas, como ensinar com teclados, fazer ditados ou aplicar testes orais. (RAMOS, 2012, p. 39).

Há grandes desafios e dificuldades em sala de aula para os professores e se faz necessário à união dos saberes pedagógico e da didática para facilitar o atendimento aos alunos e com passar do tempo esse processo tornará satisfatório para ambas as partes escola, professor, aluno e família, todos precisa se ajudar e colaborar para os resultados a instituição de ensino requer a qualificação de todos os profissionais que atuam na escola.

O terceiro artigo “*Conhecimento e professores do ensino fundamental sobre o transtorno de déficit de atenção hiperatividade*” o presente trabalho tem como objetivo geral: verificar o conhecimento e a atuação dos professores da educação fundamental acerca do TDAH. Objetivos específicos: apresentar o que professores conhecem sobre o TDAH; averiguar se as escolas oferecem suporte ao professor e ao discente com TDAH; identificar se os professores se sentem preparados para atuar junto às crianças com TDAH. A sua metodologia trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa que contou com a participação de 16 professores do ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Cuité - PB. Para isso foi utilizado um questionário contendo 16 questões aplicadas por meio da ferramenta digital *Google Forms* e analisadas criticamente à luz da literatura.

O autor Santos Júnior (2021) apresenta no seu texto a fragilidade no conhecimento sobre as características e os conceitos do TDAH, por parte das instituições de ensino em uma forma geral entre gestores e professores, partindo de um princípio que é na escola que os sintomas e as dificuldades são mais visíveis e aparente, na rede de ensino que começa o processo de investigação a partir dos demais profissionais.

Desse modo faz se necessário o conhecimento dos professores em sala de aula no momento do reconhecimento e uma importante ferramenta para o diagnóstico precoce, de maneira que venha interferir positivamente numa melhora na qualidade de vida do aluno.

O aluno com TDAH além das suas perdas no processo de aprendizagem ainda tem as suas dificuldades em socialização e assim sendo exposto a preconceito, estigma, rotulação da criança como “atrasada” ou “malcriada” [...], além de gerar constrangimento e riscos à integridade biopsicossocial da criança.

A presente pesquisa contou com a participação de 16 professores efetivos do ensino fundamental dos anos iniciais de 1ºano ao 5ºano das Escolas Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Cuité - PB, que responderam o formulário com as questões propostas pela pesquisa.

O público entrevistado foi principalmente pedagogo (68,75%), mas não se limitando a essa formação, tinham 10 anos ou mais de experiência, e a maioria (75%) atuava apenas numa escola. Todos sabiam o que era TDAH, mas apenas uma minoria (31,25%) sabia descrever os sintomas de forma confiável, quando perguntados se havia alguma criança com TDAH na sala de aula, a maioria (68,75%) respondeu que não, mas quando se tratava de alunos que achavam que tinham TDAH, os valores eram quase invertidos (62,5%).

Como se acredita que os alunos com TDAH tenham necessidades educacionais especiais, os professores afirmam que são apoiados por suas respectivas escolas, pois oferecem serviços de educação profissional (AEE); apoio de coordenação/orientação escolar como métodos de comunicação entre famílias e professores e aconselhamento sobre a busca de mais ajuda profissional, além de ensinar jogos para despertar o interesse e a atenção desses alunos.

Embora a maioria tenha anunciado treinamento para lidar com esse tipo de público, (68,75%) afirmou ainda se sentir inseguro e (75%) teve dificuldade em lidar com essa imagem infantil, mesmo com materiais interessantes e específicos.

Como vimos embora o TDAH seja conhecido pelos professores a sua profundidade e complexidade permanecem pouco exploradas, pois inconsistências profissionais e até mesmo algumas fragilidades podem ser identificadas com uma maior compreensão do assunto. Requer uma atuação profissional e qualificada por parte dos professores para se sentirem seguros no processo de ensino desses alunos.

O referido artigo corrobora com o diálogo sobre a formação continuada do professor, pois salientando a importância da qualificação dos profissionais tanto para a atuação com os alunos como para auxiliá-lo no momento de descoberta do diagnóstico lembrando que na sua maioria são os professores em sala de aula que reconhece as dificuldades de aprendizagem.

No entanto, para Jou et al. (2010) é muito comum que o professor seja a primeira pessoa a ter um olhar diferenciado para o aluno e seu comportamento, solicitando aos pais e familiares um diagnóstico.

Silva (2009) afirmando que as crianças que geralmente apresentam comportamentos agitados, desastrosos, desajeitados, que não conseguem prestar atenção em nada, que sonham acordadas e que se distraem com os menores dos estímulos, frequentemente recebem rótulos de “rebeldes, hiperativas, mal-educadas, indisciplinadas, cabeça de vento, birutas, pestinhas”, entre outros. (SILVA, 2009 *apud* SANTOS et al. 2013, p.6).

Percebe-se que a maior responsabilidade está sobre o professor por ter o papel de ensinar, de levar o aluno a adquirir o conhecimento, a desenvolver seu intelecto, seu próprio pensamento, aí se encontra o desafio do professor, sendo que a pessoa com TDAH falta à capacidade de concentração, e não lhe falta a inteligência, mas o seu aprendizado será mais lento considerando a forma que lhe será apresentado. (MENDONÇA, 2015, p. 5)

Com as mudanças de características do aluno na atualidade a escola tem a necessidade de expandir os seus conhecimentos buscar alternativas, estratégias metodológicas que supre as necessidades do professor e do aluno e fundamental o apoio da escola para o professor o tornando seguro e reflexivo dos seus conhecimentos.

Em suma importância à formação continuada de professores sobre o TDAH, e necessário que a escola apresente um professor autônomo e crítico dos seus conhecimentos, à docência precisa ser eficiente e para todos os indivíduos.

O quarto artigo “*TDAH e o processo de aprendizagem*” de Oliveira et. al (2020) se define como uma contribuição pragmática ao campo de trabalho com portadores de deficiência, especificamente dos alunos que apresentam TDAH. O eixo central da pesquisa se coloca em termos do estudo descritivo sobre a psicopedagogia do TDAH e aos aspectos práticos da adaptação dos indivíduos ao meio escolar. Assim, o objetivo geral definido foi o de entender quais intervenções psicopedagógicas podem ser realizadas no ambiente escolar, em especial na sala de aula para se poderem auxiliar as crianças portadoras do TDAH.

O artigo traz informação importante acerca do TDAH e a importância de conhecimento sobre o tema, a constituição Brasileira, as dificuldades da inclusão, os critérios de diagnóstico e informações para contribuir com a escola e professores com recursos e orientação do DSM-IV.

Em primeiro momento por se ter graus de necessidade diferente e preciso pensar em abordagem diferenciada para os alunos pensando nele como um ser único com a sua especificidade, a classificação do TDAH são o tipo desatenção, hiperativo/impulsivo e o tipo combinado. Os tipos de desatenção que não visualiza, não conseguem ver os detalhes devem ter material para letras e imagens maiores e atraentes, o conteúdo também deve ser dividido em espaços menores, usando cores ou outros meios para chamar a atenção para os detalhes.

As instruções para crianças que não ouvem detalhes devem ser dadas por escrito, com conteúdo mínimo e destacando os resultados, com símbolos ou desenhos, as atividades diárias devem ser incluídas num diário onde as crianças possam consultar as suas tarefas diárias, também por meio de imagens, números ou símbolos.

O acúmulo de tarefas devem ser evitadas. Se a quantidade de tarefas puder ser reduzida sem afetar o currículo, isso também deve ser feito. As crianças devem ser impedidas de passar de uma tarefa para outra sem completar a anterior preferencialmente.

As tarefas são divididas, com intervalos entre as sessões, podem ser usadas para ir ao banheiro, descansar, evitar qualquer tipo de tarefa nesse momento, também examinar bem a tarefa, ler mais de uma vez, perguntar sobre dúvidas são ações que devem ser tentadas sempre.

O tipo hiperativo/impulsivo é uma criança que deve vir à sala de aula para tomar remédio, o professor deve observar se o remédio melhora ou se há sinais de outros

sintomas, como letargia, incapacidade de concentração etc. Essas observações devem ser registradas num diário com o nome de cada criança com TDAH para poderem ser discutidas com os pais posteriormente.

A inquietação, a hiperatividade é uma condição que não se enquadra no ambiente escolar, portanto, a criança deve ser capaz de controlar o comportamento motor. Deve-se esclarecer aos pais que a sala de aula é um ambiente coletivo e a hiperatividade pode prejudicar não só o aluno, mas também o ambiente dos demais alunos.

As crianças que não podem permanecer sentadas podem receber a tarefa de ficar em pé ou andar se o comportamento for tolerável numa sala de aula. Dar aos alunos um espaço específico para andar ou ficar em pé seria uma maneira de stressar os outros alunos que também necessitam realizar as suas tarefas.

Por sua vez as crianças com TDAH falam excessivamente e interrompendo a sala de aula significam que todos perdem conteúdo, desatenção e stresse do professor, por isso é importante que os pais se envolvam na limitação desse comportamento. As crianças podem ser instruídas a anotar uma lista das suas perguntas ou dúvidas, caso em que o professor não deve ignorar a lista e tentar responder às perguntas no final da aula ou convidar toda a turma para discutir essas dúvidas num momento específico.

Os tipos que apresentam uma gama de sintomas que os impedem de se adaptar à sala de aula devem ser considerados uma pessoa que requer um espaço de ensino particular, sala especial ou trabalho específico de ensino pelo menos por um período de tempo. Intervenções para crianças com alta ansiedade podem aumentar as suas inseguranças e frustrações sobre o seu desempenho e, após alguns contratempos, podem acreditar que estão incapazes e começarem a se recusar e ter um comportamento de rejeição à turma, ou à escola.

Aqui existe uma linha tênue entre ansiedade e insegurança em pessoas com TDAH, dependendo da frequência e intensidade dos sintomas. Crianças hiperativas, que não permanecem sentadas, são fonte de ansiedade ambiental, e a medida mais adequada é diminuir o nível de stresse no local.

Como se observa a grande contribuição para o ensino e aprendizagem dos alunos a TDAH que na grande maioria são deixadas de lado por vários fatores, mas que se a escola adicionar como metas no seu PPP e em seu currículo pedagógico facilitaria para

o professor a realização do seu planejamento escola, há uma necessidade em aprimorar o conhecimento das instituições e do docente.

O objetivo da educação inclusiva é remover barreiras externas ou internas para os alunos, buscando acesso e apoio em todas as formas para garantir? O que a lei faz? E, o mais importante, garantido? O que deve ser incluído e o que deve ser implementado nos sistemas educacionais e nos programas de políticas pedagógicas das escolas? Tomar medidas para implementar ações bem-sucedidas de matrículas, matrículas e permanentes na escola (CARVALHO, 2005).

Segundo o DSM IV, em sua quarta edição O TDAH é subdividido em três tipos: Transtorno do déficit de atenção do tipo predominantemente desatento: Esse tipo o TDAH é mais fácil de reconhecer em mulheres e será notado quando os seguintes sintomas aparecerem a desatenção é mais comum. Tem a ver com dificuldades maiores, por esse motivo, muitas crianças consideradas lentas no aprendizado, acabam recebendo vários rótulos, como: “devagar, lentas, burro”, entre outros. Segundo o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade do tipo predominantemente hiperativo/impulsivo: É determinado no momento dos sintomas de hiperatividade e impulsividade mais atraente. De modo geral, as crianças com este tipo de TDAH têm maior dificuldade de relacionamento com amigos e colegas, e mais problemas comportamentais e indesejáveis. Seu comportamento parece ser inconsciente, sem o campo do próprio corpo, porque eles fazem primeiro, e depois pensam. Terceiro o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade do tipo combinado: existem crianças com este tipo de TDAH que apresentam muitos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade têm a mesma intensidade. Este tipo tem uma maior disfunção geral na vida da criança. (DSM IV, 2002 p. 22 *apud* SILVA, 2009; PHELAN, 2005; MATTOS, 2011).

Contudo “Essas intervenções podem incluir adaptação do currículo, modificação do ambiente, flexibilidade na realização e apresentação de tarefas, adequação do Tempo de atividade, administração e acompanhamento de medicação, quando necessário” (BENCZIK, et. al. 2003, p. 205).

A nova política prevê identificação precoce do transtorno, encaminhamento do educando para uma análise e apoio educacional na rede de ensino, bem como apoio terapêutico especializado na rede de saúde. Segundo a lei 14.254/2021, as escolas do ensino básico das redes pública e privada, com suporte da família e do sistema de saúde existente, devem garantir o cuidado e a proteção a esses educandos, de modo a garantir o seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social, de natureza governamental ou não governamental. (BRASIL, 2021)

Vimos como uma abordagem diferenciada leva a resultados significativos para ambas as partes um professor motivado acompanhando o crescimento dos seus alunos e

alunos aprendendo, construindo, e desenvolvimento seu conhecimento.

Conseqüentemente a formação continuada leva ao aprimorando da sua habilidade, capacidade, profundidade de compreensão, qualidade no ensino e aprendizagem, a formação precisa ser um processo constante, continuo é importante construir identidades docentes que se adequem à realidade atual.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando realizei o trabalho de pesquisa constatou-se que havia uma necessidade de abordar a formação de professores no contexto do ensino fundamental, devido às diversas peculiaridades da imersão em sala de aula, essa formação completa, só pode ser promovida se o educador, possuir uma formação sustentada pela reflexão e criticidade, paralelamente, ao desafio de obter conhecimento pedagógico. E a importância sobre a formação de professores para atuação com alunos TDAH.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral analisar e contribuir com as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores que atuam na rede pública com alunos TDAH do ensino fundamental. Constatamos que o objetivo foi atendido porque efetivamente o trabalho abordou metodologias e práticas pedagógicas direcionadas para o aluno com TDAH, esmiuçamos a importância desse trabalho em sala de aula e as suas contribuições para o professor, alunos pacíficos, atentos no ensinamento, alunos construindo o seu conhecimento, aulas produtivas, apresentamos a exemplificação de como abordar a estratégia nas suas características diferenciada do TDAH.

Diante da reflexão apresentada nos estudos, percebemos que há uma insegurança dos docentes no atendimento aos alunos e que muitos conhecem o tema, mas poucos estão se aprofundando, e preciso investir e refletir na qualidade do ensino que iremos oferecer ao aluno.

Verificamos no estudo que com os conhecimentos novos sobre o tema e o aumento de alunos diagnosticado com TDAH o corpo docente está refletindo partindo do princípio que o professor desempenha o papel de mediador, contribuindo para o processo de humanização dos alunos, a uma demanda da aprendizagem e criticidade do professor, as instituições estão atentas as carências enfrentadas pelos alunos, mas para preencher as lacunas apresentadas a falta de conhecimento, faz se necessário investir na

qualificação dos profissionais na formação continuada, estudo dirigido na inclusão e diversidade na educação.

Neste momento a pesquisa partiu da hipótese de que há um aumento expressivo de criança com diagnóstico TDAH, a desinformação acerca do assunto e as práticas pedagógicas que poderia ser implementada em sala de aula. Durante o trabalho foi realizada o teste da hipótese no resultado de discussão e verificou-se que com o aumento de alunos com TDAH e a pressão ao redor do professor por ele ter um papel fundamental na diferenciação do aluno com TDAH e alunos indisciplinados, a desinformação o leva o equívoco nessa diferenciação e quais métodos utilizar na sala de aula.

Analisando sobre essa responsabilidade o professor está refletindo e debatendo sobre a sua formação avaliando sobre as vantagens adquiridas com o conhecimento e todo um aparato metodológico das práticas pedagógicas que facilitaria o ensino e aprendizagem, o aluno precisa estar inserido num ambiente de interação estimulação, acolhimento para sentir liberdade, segurança para se expressar e assim tornar autônomo do seu conhecimento, somente o professor poderá proporcionar esses estímulos ao aluno.

No problema de pesquisa foi possível responder ao questionamento levando anteriormente identificamos que há interesse dos docentes, mas ainda falta incentivo, e planejamento das instituições de ensino, por outro lado, a formação está atendida as mudanças do comportamento do aluno e a inclusão sempre foi motivo de debate e reflexão nas escolas de como oferecer um trabalho de qualidade para o aluno que necessita de um planejamento diferenciado, mas que para isso acontecer é importante a formação para o professor.

Agora há uma grande expectativa ao redor do professor esquecendo que a escola tem que oferecer um suporte, amparar o professor nesse processo de dificuldade e inseguranças, o trabalho em sala de aula é árduo, e para uma rotina tranquila e satisfatória é preciso inovar, refletindo de como realizar o ensino e aprendizagem na sua totalidade, a formação deve ser contínua na vida dos docentes a todo o tempo suje conhecimentos novos e o professor precisa estar disposto adquirir.

Ao longo da pesquisa apareceu algumas limitações nesse tempo de planejamento e amadurecimento sobre o tema do trabalhado, pois fomos acometidos pela pandemia no país no dia 16 de março do ano de 2020, ocorreu à publicação do Decreto n.º

751/2020, versão sobre pandemia provocada pelo Coronavírus — Covid-19, abordando sobre a suspensão das atividades letivas em todos os níveis educacionais nas instituições do Município de Goiânia.

Conforme o artigo 2.º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — Lei n. 9394/1996, a finalidade da educação consiste no “pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho”. Ainda de acordo com essa lei, o ensino deverá calcar-se nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender e ensinar, gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, padrão de qualidade, dentre outros. Com base nisso a escola já estava discutindo com os órgãos responsáveis uma forma de manter o ensino de qualidade nesse momento.

A partir desse momento as escolas foram fechadas e o atendimento aos alunos tornou-se remoto e por esse motivo, houve uma perda significativa na educação. Após o retorno das aulas, de forma presencial, está sendo notórias as dificuldades encontradas por todos nesse momento. Agora as escolas têm o desafio de superar o tempo perdido, e o professor que já tinha um desafio em sala com o aluno TDAH, terá que lidar com as percas de aprendizagem que a pandemia causou. Em meio a isso foi sancionada a lei que assegura os direitos dos alunos com TDAH e dislexia, o diário oficial da união do dia 30 novembro de 2021, com a publicação da Lei 14.254/2021, que institui o acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem (BRASIL, 2021).

A norma é originária do PL 3.517/2019, aprovado pelo Senado Federal em 9 de novembro de 2021, no qual as escolas do ensino básico das redes pública e privada, com suporte da família e do sistema de saúde existente, devem garantir o cuidado e a proteção a esses educandos, de modo a garantir o seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social, de natureza governamental ou não governamental (BRASIL, 2021). Além disso, houve também a portaria conjunta n.º 14, de 29 de julho de 2022, que aprovou o protocolo clínico e diretrizes do TDAH, grandes mudanças estão acontecendo e precisamos está atendo e acompanhar essa realidade atual.

Até o presente momento não teve material suficiente de pesquisa para analisar de como está sendo tratada essa questão nas escolas, é necessário de tempo para concluir as adequações. Após esses momentos desafiadores para as instituições de

ensino sugiro que novos estudos sejam realizados para uma maior compreensão e reflexão, há pontos importantes para serem explorados e dúvidas a serem esclarecidas. Uma nova realidade está surgindo e com ela novos desafios.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Alice B. et al. A formação do professor para trabalhar com crianças que apresentam diagnóstico de TDAH no ensino fundamental I na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. **Ensaio Pedagógico**, 2013.

ARAUJO, Carmen; DOS SANTOS, Sheila Aparecida Pereira. Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores. **Leituras: Educação física e esportes**, n. 62, p. 5, 2003. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=649000>>. Acesso em 11 jun. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (2017). Leis municipais e estaduais sobre TDAH. <https://tdah.org.br/leis-municipais-e-estaduais-sobre-tdah/> . Acessado em 29 jan. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS — ABNT. NBR 6053/2002: informação e documentação, referências, elaboração. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>>. Acesso em 11 jun. 2018.
BRASIL. BNCC. Base Nacional Curricular. Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146.

BRASIL. Constituição (2021). Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe Sobre **O Acompanhamento Integral Para Educandos Com Dislexia Ou Transtorno do Deficit de Atenção Com Hiperatividade (Tdah) Ou Outro Transtorno de Aprendizagem...** 225. Ed. Brasília, DF, 1 dez. 2021. Seção 1, p. 5. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
BRASIL. Lei 14.254, de 30 de novembro de 2021. Institui o código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2021, n. 225, p. 5, 01 dez. 2021.

BENÍCIO, Cineide M.; MENEZES, Aurelania M. de C. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade — TDAH: Desafios e Possibilidades no Espaço Escolar. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.38, p. 375-387. ISSN: 1981-1179.

BOGOSSIAN, Tricia. A inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e189-e189, 2021.
CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos is**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CORSO, Luciana Velhinho; MEGGIATO, Amanda Oliveira. Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem? **Revista psicopedagogia**. São Paulo. Vol. 36, n. 109 (jan./abr. 2019), p. 57-72, 2019.

DAUD, Rafael Petta. **Fato ou desafio? O TDAH na formação dos professores de educação básica de duas escolas de Ribeirão Preto/SP**, p. 1–388–416. Acesso em: 11 nov 2021.

_____. **Declaração** Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: UNESCO.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GOUVEIA, Aline. Saiba o que é TDAH, transtorno que afeta 2 milhões de pessoas no país. *Correio Braziliense*, Brasília, 08, ago de 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2022/08/5027664-saiba-o-que-e-tdah-transtorno-que-afeta-2-milhoes-de-pessoas-no-pais.html>> Acesso em: 27 ago. de 2022.

JOU, Graciela Inchausti de et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um olhar no ensino fundamental. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre. Vol. 23, n. 1 (jan./abr. 2010), p. 29–36., 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v23n1/a05v23n1>>. Acesso em 11 jun. 2021.

LELLIS, Vera Rocha Reis et al. Avaliação da atenção em crianças do ensino fundamental I: comparação de procedimentos tradicionais e computadorizados. 2011.. Disponível em: [PDF] [mackenzie.br](https://www.mackenzie.br). Acesso em 11 jun. 2018.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. Educação Especial e Educação Inclusiva: dicotomia de ensino dentro de um mesmo processo de ensino educação. In: **VIII Encontro de Pesquisa em Educação, III Congresso Internacional, trabalho docente e processos educativos**. Uniube. 2015. p. 8. Disponível em: [PDF] [mackenzie.br](https://www.mackenzie.br). Acesso em 11 jun. 2018.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Declaração de Salamanca. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em 06 jun 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis RJ: Vozes, MORAES

MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola; SILVA, Keliene Pedrosa Mirandola. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista eletrônica acervo saúde**, n. 22, p. e611-e611, 2019.

OLIVEIRA, Priscila Mendes Graña et al. TDAH e o Processo de Aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47492-47503, 2020

PASTURA, GIUSEPPE; MATTOS, Paulo e Araújo; Alexandra Prufer de Queiroz Campos, Prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e suas comorbidades em uma amostra de escolares. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria** [online]. 2007, v. 65, n. 4, pp. 1078-1083. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0004-282X2007000600033>>. Acesso em: 06 dez 2021.

PHELAN, Thomas W. TDA/TDAH: **Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade**. São Paulo: M books, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013. Disponível em: <https://books.google.com/books/about/Metodologia_do_Trabalho_Cient%3ADficio_M%3A9t.html?hl=pt-BR&id=zUDsAQAAQBAJ>. Acesso em: 06 fev 2022.

RAMOS, Mariana de Marins. **Teoria e prática rumo à compreensão do TDAH no âmbito escolar**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2012.

ROCHA, Margarette Matesco; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar. **Psicologia Argumento**, v. 28, n. 60, 2017. Disponível em: [PDF] puopr.br. Acesso em 11 jun. 2021.

SANTOS, Jéssica Thais; FAESP ALMEIDA, Ivana Cristina de Lima. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): No processo de desenvolvimento da aprendizagem de crianças. In: **XI Congresso nacional de educação EDUCERE, II Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e educação-SIRSSE, IV Seminário Internacional sobre Profissionalização docente — SIPD/CÁTEDRA UNESCO**. PUCPR. 2013.

SANTOS JÚNIOR, Valquírio Gomes dos et al. **Conhecimento e professores do ensino fundamental sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade-TDAH**. Acesso em: 02 fev. 2022.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 143–155, 2009.

SEABRA, Magno Alexon Bezerra et al. Ensino direcionado às crianças disléxicas: entraves normativos e reflexões atuais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e5510212244-e5510212244, 2021.

SEABRA, Magno Alexon Bezerra; SANTANA, Cristina F. Pires Ávila; SOARES, Julieni Almeida; Roseli Aparecida da Luz Gonçalves; VIEGAS, Elis Regina dos Santos (org.). **DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM**: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais. Curitiba Pr.: Baggio, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.37008/978-65-87204-87-1.27.11.20>>. Acesso em: 04 set. 2021.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas: TDAH-desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Principium, 2014. Disponível em: <books.google.com.br/books>. Acesso em 11 jun. 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. IN. Disponível: <<https://picture.iczhiku.com/resource/paper/sykSjllqUqYyqxVX.pdf>> · Arquivo PDF. Acesso em: 01 jan. 2022.

SOUZA, Dalva Inês de et al. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**. Novo Hamburgo: FETLSVC, 2021.